

Limites e Potencialidades de uso das Tecnologias Digitais em uma Escola Estadual de Campos dos Goytacazes/RJ ^{1*}

Samira da Penha Vidal Basilio^{2**}

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo analisar os limites e as potencialidades no uso das tecnologias digitais em uma escola estadual de Campos dos Goytacazes/RJ, tendo em vista as orientações dos documentos oficiais, visando fornecer subsídios para o uso mais eficiente dos recursos disponíveis no processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, buscou-se constatar se a estrutura das escolas atende à necessidade de professores e alunos para o uso de TD; verificar se há aplicação de TD por parte de professores e se estes possuem formação específica para seu uso; e analisar as aspirações dos alunos com relação à utilização das TD como forma de potencializar o aprendizado. A pesquisa, de caráter qualitativo revelou que os atores do processo educacional reconhecem o potencial que as tecnologias digitais podem trazer para o processo de ensino e aprendizagem, apesar das dificuldades de infraestrutura, formação ou gestão. Logo, pode-se dizer que o lócus de pesquisa configura-se como um terreno fértil para a incorporação efetiva das TD na escola como um todo, sendo que as estratégias traçadas precisam priorizar aspectos como: a) a incorporação do tema TD nos documentos oficiais da escola (principalmente o Projeto Político Pedagógico); b) o investimento na formação dos professores para uso das TD; c) a melhoria da infraestrutura da escola (computadores e conexão com a internet via wi-fi) para atender à demanda de professores e alunos.

Palavras-chave: Educação Básica. Ensino e Aprendizagem. Tecnologias Digitais.

¹ Este artigo constitui-se no Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-graduação *lato sensu* em Docência no Século XXI: educação e tecnologias, cursada no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Fluminense, *campus* Campos Centro, no ano de 2018, desenvolvido sob a orientação da Prof.^o Dr.^o Rodrigo Garrett da Costa.

² Licenciada em Química e Mestre em Ciências Naturais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

Title

Limits and Potentialities in the use of Digital Technologies in a State School of Campos dos Goytacazes / RJ.

Abstract

The present work aims to analyze the limits and potentialities in the use of digital technologies in a state school of Campos dos Goytacazes / RJ, in view of the guidelines of the official documents, aiming to provide subsidies for more efficient use of resources available in the teaching and learning process. To do so, we sought to verify if the structure of the schools meets the need of teachers and students for the use of TD; verify if there is TD application by teachers and if they have specific training for their use; and analyze the students' aspirations regarding the use of TD as a way to enhance learning. Qualitative research revealed that the actors of the educational process recognize the potential that digital technologies can bring to the teaching and learning process, despite all the difficulties previously infrastructures, training or management. Therefore, it can be said that the research locus is a fertile ground for the effective incorporation of TD in the school as a whole, and the strategies outlined need to prioritize aspects such as: a) the incorporation of TD in official documents of the school (mainly the Political Pedagogical Project); b) the investment in the training of teachers for the use of TD; c) improving the school infrastructure (computers and internet connection via wi-fi) to meet the demand of teachers and students.

Key words: Basic Education, Teaching and Learning, Digital Technologies.

1 Introdução

Na atual sociedade, marcada por acelerados avanços científicos e tecnológicos, as relações sociais vêm sendo profundamente modificadas. Nesse contexto, a escola encontra-se desafiada a mudar para estar sintonizada com as mudanças próprias do seu tempo, a fim de incorporar tais mudanças em seu fazer pedagógico (ARAÚJO, 2002). De fato, percebe-se o aumento do número de alunos com acesso às redes sociais, com facilidade de comunicação, como também o expressivo aumento do número de empresas voltadas à criação de aplicativos educacionais. Essas mudanças têm alterado significativamente a forma de se “fazer” educação e hoje se tornou quase que unânime a ideia de que é preciso se buscar a inserção dos artefatos tecnológicos no processo de ensino aprendizagem-escolar (ZEIED et al., 2017).

Segundo Pedró (2016), a inserção das tecnologias pode melhorar a qualidade e a produtividade dos processos escolares em todos os níveis, desde a administração até a

avaliação da aprendizagem. O autor destaca que a capacitação do professor para lidar com as mudanças sociais decorrentes na atualidade e a visão de futuro da gestão escolar consiste em ferramenta importante na concretização da missão da escola. Sobre esse assunto, é oportuno destacar que:

[...] o objetivo não consiste em se ter mais tecnologia nas escolas, mas algo muito mais importante: que os alunos aprendam mais e melhor. Contudo, isso depende essencialmente de duas variáveis: a primeira, que sejam oferecidas as condições de trabalho apropriadas nas salas de aula (equipamento, conectividade, horários etc.), e a segunda, mais difícil de conseguir, que os docentes disponham do conjunto de competências profissionais adequadas para que possam aproveitá-la ao máximo (PEDRÓ, 2016, p. 22).

No Brasil, a inserção dos artefatos tecnológicos originalmente denominados de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) teve início na década de 1990³. No início, a proposta pedagógica brasileira sobre o papel que o computador deveria desempenhar no processo educacional era no sentido de se provocar mudanças pedagógicas profundas, em vez de “automatizar o ensino” ou de preparar o aluno para ser capaz de trabalhar com a informática (VALENTE et al., 1999).

O interesse do Ministério de Ciência e Tecnologia na disseminação da informática na sociedade por meio da educação proporcionou a destinação de recursos a alguns centros de pesquisa com o objetivo de criar programas educacionais baseados no uso da informática com o intuito de tornar o cidadão brasileiro apto às demandas do cenário internacional quanto ao uso de tecnologias (VALENTE et al., 1999). Para tanto, também em meados de 1990 foram elaborados documentos e leis que expressavam a preocupação com o uso de TIC na educação brasileira.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Básica – PCN (BRASIL, 2000), em princípios gerais, expressam a Lei de diretrizes e Bases da Educação - Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996). Os PCN propõem que a formação do aluno deva objetivar a

³ O termo Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) refere-se aos dispositivos eletrônicos e tecnológicos, abrangendo tecnologias mais antigas como a televisão, o jornal e o mimeógrafo. Mais recentemente, com o avanço das mídias digitais, têm-se utilizado o termo Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC ou simplesmente Tecnologia Digitais, TD) para se referir às mídias digitais como computador, tablet, celular, smartphone e qualquer outro dispositivo que permita a navegação na internet (COSTA; DUQUEVIZ; PEDROZA, 2015).

aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relacionadas às áreas de atuação. O mesmo documento estabelece que o alcance desse propósito deve ocorrer por meio do Ensino Médio, nível este em que a formação geral se sobrepõem à específica, buscando o desenvolvimento da capacidades de pesquisar, investigar informações e analisá-las, desenvolvimento da capacidade de aprender, criar, formular, opondo-se ao simples exercício de memorização. Os Parâmetros Curriculares Nacionais enfatizam ainda a importância do uso de computadores como ferramenta de aprendizagem escolar visando instrumentalizar os estudantes frente às demandas presentes e futuras (BRASIL, 2000).

Considerando a importância do uso das TIC na educação, a Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996) indica que a formação cidadã do aluno precisa passar pela compreensão de tecnologias e suas implicações na sociedade no Ensino Fundamental e Médio, associando para este último a teoria e a prática de cada disciplina. Da mesma forma, o Plano de Desenvolvimento da Educação (PNE) busca englobar toda a diversidade do sistema educacional que impacta sobre o desempenho escolar, considerando a conexão dos diferentes níveis de ensino e a necessidade de uma forte colaboração entre os governos federal, estadual e municipal para vencer o enorme desafio de melhorar a escola pública brasileira (BIELSCHOWSKY, 2009).

Como se pode observar conferiu-se grande importância à incorporação das TIC no processo de ensino e aprendizagem por compreender que as mesmas poderiam contribuir para um ambiente educacional mais propício à formação cidadã do educando. Apesar disso, Maia e Barreto (2012) destacam que mesmo sendo a LDB e os PCN a base da organização da política educacional brasileira, as mesmas não expressam de forma clara como será a inserção das Tecnologias Digitais (TD) na formação de professores. Ainda segundo os autores, o panorama observado nas últimas décadas é de que a aplicação de muitos investimentos públicos na construção de laboratórios de informática e na compra de equipamentos para as escolas da educação básica embora isso não tenha refletido numa melhora perceptível da qualidade do ensino. O principal aspecto destacado por Maia e Barreto (2012) diz respeito a desarticulação entre a inserção das TIC e a formação docente para o seu uso.

Por outro lado, existem diversas pesquisas que apontam os benefícios das tecnologias digitais no contexto escolar, embora muitos pesquisadores concordem que a

forma como estas estão sendo inseridas na escola precisa ser analisada para que realmente haja desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem. Costa (2004) concorda com Maia e Barreto (2012) sob o aspecto de que o acesso às tecnologias digitais passa por uma preparação adequada de professores e instituições escolares para que os alunos possam utilizar as tecnologias como ferramentas eficazes de aprendizagem. O autor destaca ainda que é necessário haver uma política de investimento em educação voltada para a diminuição das desigualdades estruturais e funcionais que ocorrem no Brasil.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar os limites e as potencialidades no uso das tecnologias digitais em uma escola estadual de Campos dos Goytacazes/RJ, tendo em vista as orientações dos documentos oficiais, visando fornecer subsídios para o uso mais eficiente dos recursos disponíveis no processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, estabeleceu-se os seguintes objetivos específicos: a) constatar se a estrutura das escolas atende à necessidade de professores e alunos para o uso de TD; b) verificar se há aplicação de TD por parte de professores e se estes possuem formação específica para seu uso; c) analisar as aspirações dos alunos com relação à utilização das TD como forma de potencializar o aprendizado.

Na Seção 2 a seguir, apresenta-se a metodologia do trabalho; a Seção 3 compreende os resultados e a discussão a partir das informações obtidas por meio dos instrumentos de coleta de dados. Na Seção 4 são realizadas as considerações finais.

2 Metodologia

A presente pesquisa apresenta caráter qualitativo, uma vez que parte do estudo de documentos oficiais (LDB, PCN, PCN+, PPP da escola), bem como de textos de referência, além de questionários e entrevista para se compreender os fenômenos observados e o lócus de estudo. Minayo (2001) esclarece que a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Polit, Becker e Hunger (2004, p. 201) acrescentam que a pesquisa qualitativa tende a salientar

os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana, para apreender a totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno.

Quanto ao objetivo, a pesquisa pode ser classificada como exploratória, uma vez que visa à compreensão de um problema específico, qual seja analisar os limites e as potencialidades das tecnologias digitais em uma escola estadual de Campos dos Goytacazes/RJ, tendo em vista as orientações dos documentos oficiais, visando fornecer subsídios para o uso mais eficiente dos recursos disponíveis no processo de ensino e aprendizagem. Gil (2007) esclarece que esse tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, geralmente a partir de levantamentos bibliográficos, entrevistas com pessoas que possuem relação direta com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Optou-se pela modalidade de pesquisa do tipo estudo de caso, uma vez que são investigados os aspectos da realidade de uma instituição específica (escola) para fins de familiarização e compreensão do objeto de estudo. A respeito da pesquisa de estudo de caso, o autor esclarece que:

[...] a mesma visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe (FONSECA, 2002, p.33).

O lócus da pesquisa, que ocorreu no segundo semestre de 2017, foi uma escola que compõem a rede oficial de ensino do estado do Rio de Janeiro e que oferece o curso de ensino Médio Regular no turno da manhã. Sua escolha deu-se pelo fato da pesquisadora atuar como docente na disciplina de Química.

A definição dos instrumentos de coleta de dados da pesquisa buscou responder aos questionamentos iniciais e, por conseguinte atingir os respectivos objetivos específicos, visando à compreensão do fenômeno geral a partir dos diferentes pontos de vista: do diretor da escola, dos professores e dos estudantes.

Para investigar se a gestão da escola está alinhada com os documentos oficiais em termos de uso de Tecnologias Digitais foi realizada uma análise documental a partir

da leitura de documentos oficiais, bem como do Projeto Político Pedagógico da escola. Adicionalmente, foi realizada uma entrevista com o diretor da escola (APÊNDICE A) com foco na sua visão a respeito da infraestrutura existente para uso das TD no ambiente escolar.

A investigação sobre o uso das TD na atividade docente foi realizada por meio de um questionário respondido pelos professores (APÊNDICE B) que teve como foco diagnosticar aspectos como: formação, visão e conteúdos.

Ambos os instrumentos: entrevista com o diretor da escola e questionário aplicado entre os professores, foram adaptados do guia EduTec (<http://guiaedutec.com.br/>), o qual busca investigar a implementação de recursos digitais através de quatro vertentes: a) visão, b) competência, c) conteúdos e recursos digitais e d) infraestrutura.

A visão dos estudantes com relação à escola que eles frequentam, em comparação com a sua escola dos sonhos também foi objeto de estudo da presente pesquisa e teve como instrumento de coleta de dados um questionário específico para os estudantes. O questionário foi adaptado da pesquisa Nossa Escola em (Re)Construção, proposta pelo Instituto Porvir (<http://porvir.org/nossaescola/>), para mapear a percepção dos estudantes brasileiros a respeito da escola dos seus sonhos, por meio dos aspectos tais como: “ambiente educacional onde se aprende mais” e “ambiente educacional que faça o estudante mais feliz”.

Sendo assim, a análise dos dados da pesquisa baseia-se nas seguintes categorias: 1) visão e infraestrutura – extraídas a partir da entrevista com o diretor da escola; 2) formação, visão, competências e conteúdos – obtidas a partir do questionário aplicado entre professores; 3) visão da escola atual e escola dos sonhos – a partir do questionário aplicado entre os estudantes. A análise dessas categorias permite-nos fazer a triangulação de fontes de dados, com vistas a elucidarmos aspectos como: a existência de uma infraestrutura básica na escola para utilização das TD; a formação dos professores para uso das TD; os anseios dos estudantes para o uso das TD no contexto educacional. Esses três aspectos são fundamentais para se compreender os limites e as potencialidades no uso das TD visando fornecer subsídios para o uso mais eficiente dos recursos disponíveis no processo de ensino e aprendizagem.

3 Resultados e Discussão

3.1 Entrevista com o diretor da escola

O diretor considera importante o uso de tecnologias digitais pelos alunos nas dependências da escola, inclusive destacou que os funcionários utilizam alguns recursos tecnológicos em suas atividades diárias para melhorar a comunicação com alunos e a comunidade (Whatsapp, Messenger e redes sociais).

Segundo o entrevistado, diversos professores utilizam recursos digitais e muitos docentes acreditam que o uso de TD motiva os alunos a aprenderem sobre determinados conteúdos, mas o uso é esporádico. O diretor possui conhecimento da participação de alguns professores em curso de formação básica para uso de recursos digitais, incluindo o uso da internet, de software básicos, dentre outros.

Sobre o Projeto Político Pedagógico da escola, o entrevistado admite que embora o documento destaque a importância da utilização de recursos tecnológicos em sala de aula, ele não expressa de forma objetiva, como serão realizadas as ações de inserção das TD no processo de ensino e aprendizagem.

Outro problema destacado pelo entrevistado diz respeito à conexão da escola com a internet, que é lenta, e por esse motivo acaba sendo utilizada somente para fins administrativos. Ou seja, os estudantes podem ter acesso à sala de informática, mas existe a restrição de conexão com a internet, pois os computadores não estão conectados à web.

3.2 Questionário com os professores

O quadro docente da escola pesquisada é formado por 23 professores. Devido a algumas dificuldades de comunicação, apenas cinco professores responderam ao questionário apresentado (APÊNDICE B), os quais foram unânimes em dizer que utilizam as tecnologias digitais por meio de iniciativa própria, sem um planejamento maior por parte da escola. Três professores, de cinco, não participaram de curso de formação específico.

O questionário dos professores continha uma questão sobre como analisam a demanda dos estudantes quanto ao uso de tecnologia digitais. Para essa pergunta não

houve um consenso de respostas: três professores assinalaram que os estudantes demandam mais utilização de recursos tecnológicos, embora apenas um tenha afirmado que os estudantes não participam da escolha do tipo de recurso. Outros dois professores assinalam que os alunos não demandam uso de tecnologias digitais.

Sobre a forma de utilização das tecnologias digitais pelos professores, dois deles afirmaram que prepararam suas aulas selecionando imagens e vídeos na web; além disso, utilizam programas para apresentação dos conteúdos e buscam questões para provas ou trabalhos. Outros dois professores utilizam somente a grande rede para demonstrar páginas web e vídeos. Apenas um professor afirma que não utiliza as TD uma vez que a escola não oferece estrutura adequada.

Sobre a criação de material digital, três professores afirmam realizar tentativas de produzir conteúdos utilizando recursos tecnológicos e compartilham suas experiências com outros professores. Um professor afirma que testa, de forma independente, práticas utilizando tecnologias digitais, mas não compartilha sua experiência. Um professor reconhece que não utiliza recursos tecnológicos em suas aulas.

Questionados sobre possíveis mudanças de comportamento dos estudantes em função do uso de tecnologias digitais durante as aulas, três professores assinalam que nas aulas em que se usa TD, conseguem perceber mudanças de comportamento dos alunos e identificam recursos e situações que mais os estimulam e envolvem os alunos e promovem a colaboração entre eles. Um professor afirma ter conseguido identificar que o que mais estimula os alunos é a realização de avaliações sistemáticas das aprendizagens construídas a partir do uso de recursos tecnológicos. Um professor afirmou que recursos tecnológicos não são utilizados em suas aulas por isso não é possível perceber mudança no comportamento dos alunos.

Questionados sobre os recursos que mais buscam para as suas aulas, um professor afirma que utiliza sites de busca para encontrar conteúdos relacionados às disciplinas. Dois professores não utilizam conteúdos digitais, apesar de terem respondido antes que observam mudanças de comportamento em seus alunos quando faz uso de recursos tecnológicos em suas aulas. Dois professores utilizam diversas formas para encontrar conteúdos e ferramentas digitais, que inclui: buscadores na internet, ferramentas governamentais e consultas regulares a repositórios de conteúdos e

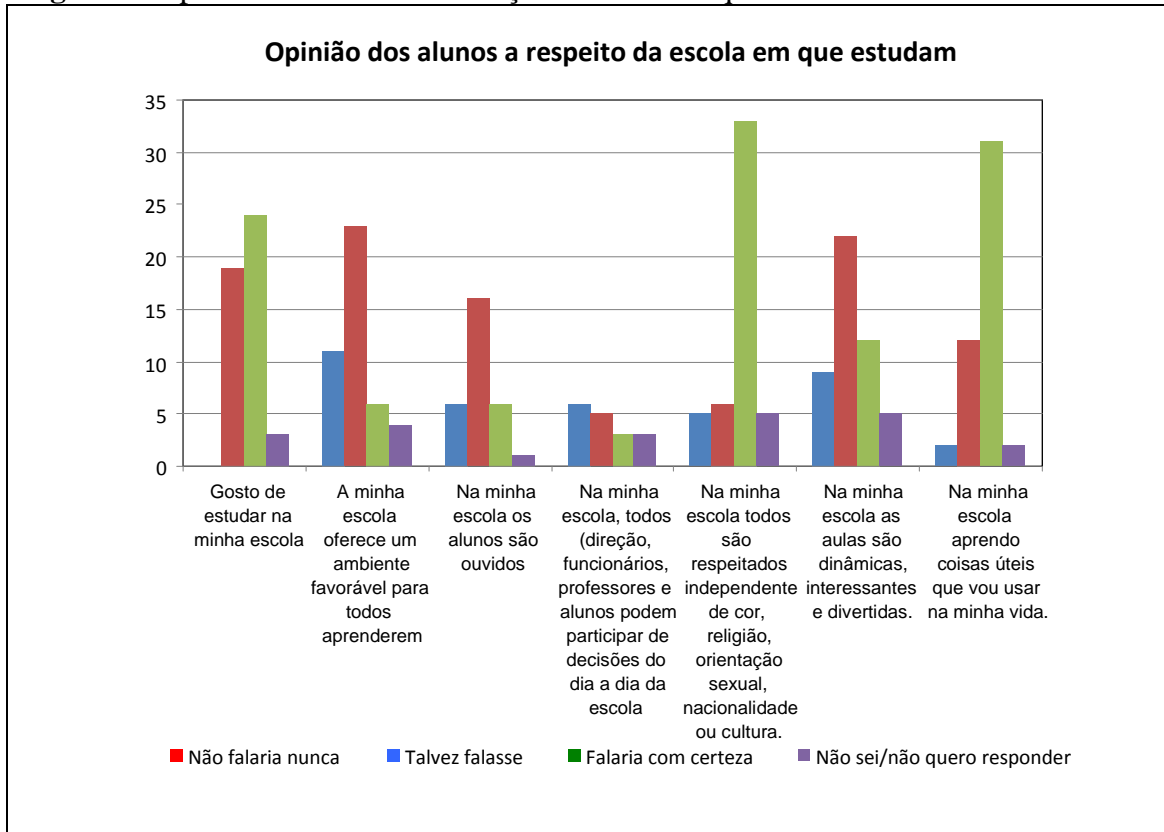
recursos digitais (Portal do Professor, Escola Digital, portais das secretarias estaduais, etc.).

A aceitação de TD depende de fatores que alterem o comportamento dos participantes do contexto escolar. Tratando-se do professor, a mudança de comportamento com relação ao seu trabalho poderia tornar a aceitação das tecnologias mais fácil por parte dos alunos. Davis, Bagozzi & Mashaw (1989) apud Pedró (2016), destacam que a percepção da facilidade de uso dos recursos digitais e a averiguação de sua utilidade aplicada a uma proposta de trabalho são centrais na decisão de usá-los em práticas escolares. Portanto, o professor precisa se sentir capaz de dominar tecnicamente a solução tecnológica e perceber claramente os benefícios do seu uso.

3.3 Questionário com os estudantes

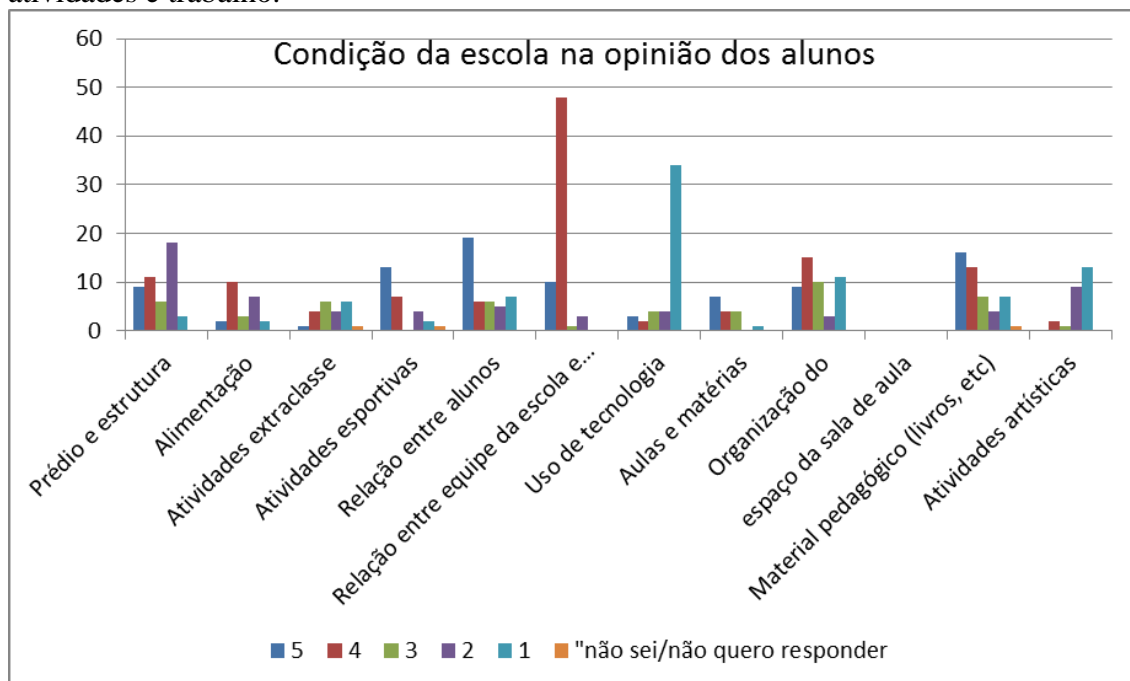
A escola pesquisada, no final do ano de 2017, possuía 98 estudantes matriculados, distribuídos entre Ensino Médio (manhã) e Educação de Jovens e Adultos (noite). O turno da manhã apresenta maior número de matrículas, com três turmas: primeiro, segundo e terceiro anos do ensino médio. O questionário foi aplicado no turno da manhã, com a participação de 55 estudantes.

Os alunos registraram suas respostas por meio da análise de um conjunto de perguntas que tinham como objetivo conhecer melhor, sob o ponto de vista de cada um, as características da escola que estudavam, além de como seria uma escola dos sonhos para eles, incluindo nesse item uma escola que os deixariam mais felizes e também uma escola que os fizessem aprender mais. A Figura 1 apresenta a opinião dos alunos em relação às características da escola onde estudam, tendo como possibilidades de respostas três categorias: “não falaria nunca”, “talvez falasse” e “falaria com certeza”, além da opção “não sei/não quero responder”. Os números representados no eixo vertical do gráfico correspondem ao total de alunos que responderam ao questionário, nas respectivas categorias de respostas.

Figura 1: Opinião dos alunos em relação à escola em que estudam atualmente.

Os alunos foram convidados a avaliar a escola atual sob o ponto de vista de infraestrutura e também sobre as condições em que realizam suas atividades cotidianas, bem como sua relação com a comunidade escolar (Figura 2). As categorias de respostas variaram em uma escala de 1 a 5, sendo 5 a avaliação mais positiva emitida pelos estudantes e 1 a avaliação menos positiva.

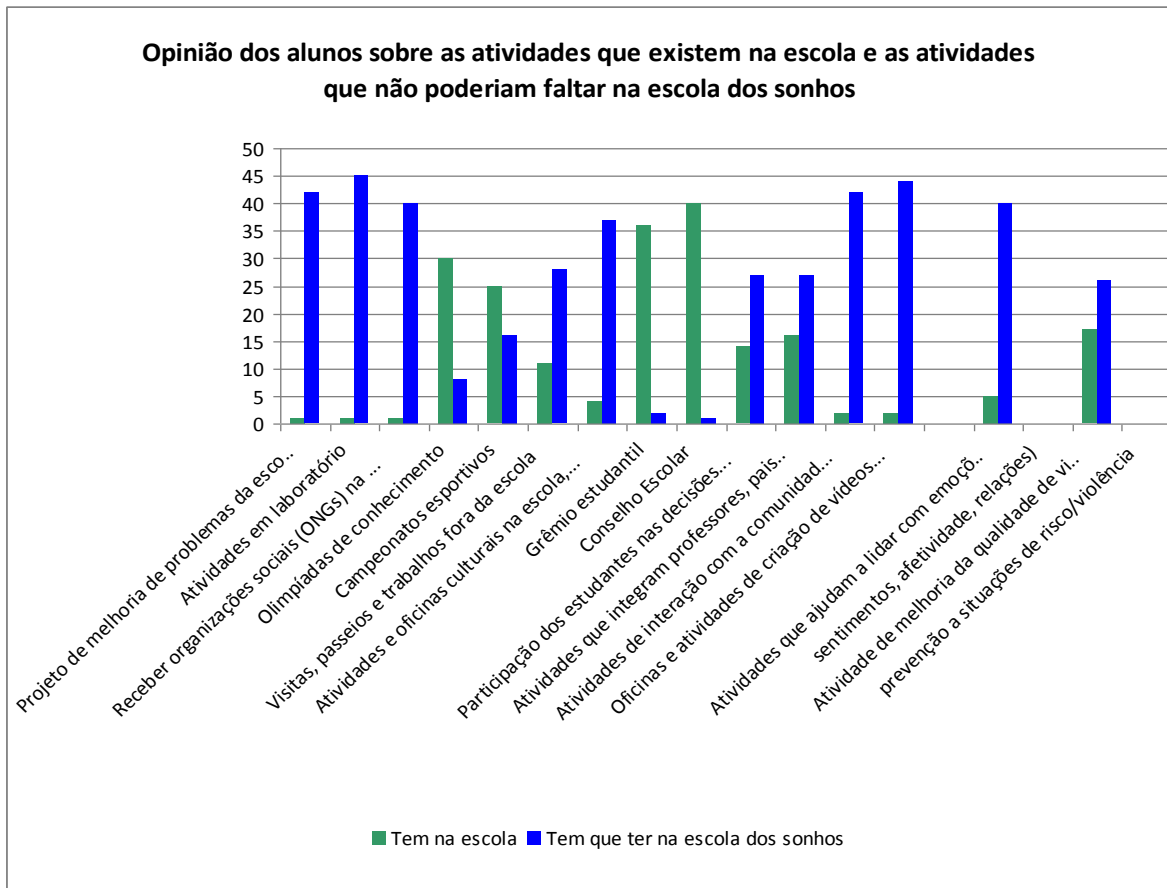
Figura 2: Opinião dos alunos a respeito das condições da escola e das estruturas de suas atividades e trabalho.



É importante ressaltar a importância da participação dos alunos nos direcionamentos das mudanças que se deseja na escola, garantindo assim a formação competente dos mesmos. Lück (2000) destaca que, desse modo, os estudantes passam a ser capazes de enfrentar de maneira criativa e com espírito crítico, os principais problemas da sociedade; o ambiente escolar como um todo deve oferecer-lhes esta experiência. Segundo o questionário, esse aspecto precisa ser melhorado na escola, pois embora os estudantes tenham muito para contribuir, eles consideram que são pouco ouvidos pela equipe gestora da escola.

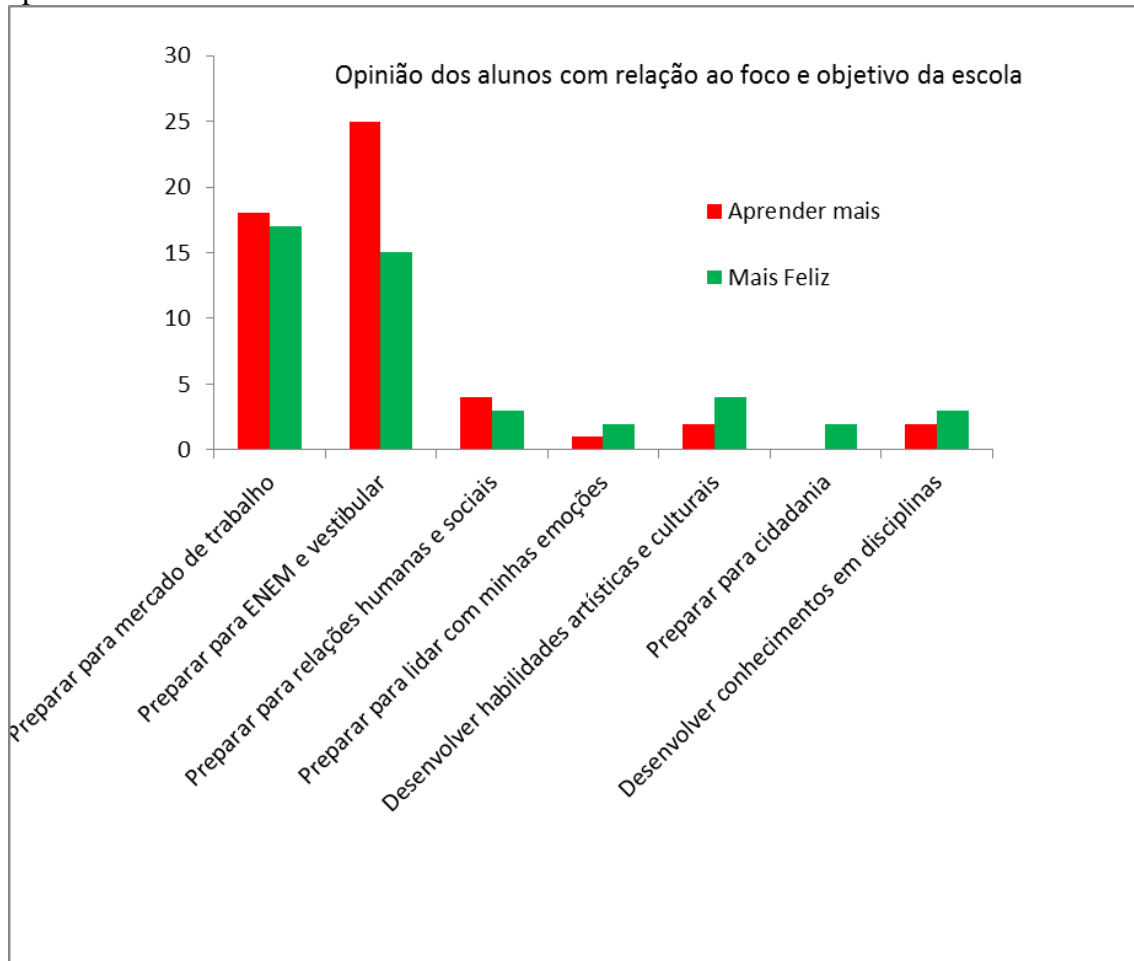
A Figura 3 apresenta uma série de atividades presentes na atual escola dos alunos entrevistados e também algumas atividades que deveriam ter na escola dos sonhos. As principais sugestões dos alunos foram: desenvolvimento de um projeto que visasse melhorar os problemas da escola; realização de atividades experimentais em laboratório; atividades e oficinas culturais; oficinas e atividades de criação de vídeos; atividades que ajudem a lidar com emoções.

Figura 3: Opinião dos alunos em relação às atividades presentes na escola e àquelas que não poderiam faltar na escola dos sonhos.



A motivação no contexto escolar voltada para as perspectivas dos alunos tem sido avaliada como um fator determinante na avaliação do nível e da qualidade da aprendizagem proporcionando uma melhor aprendizagem dos estudantes (GUIMARÃES, 2004). Por isso, os alunos foram questionados sobre as características de uma escola que apresentasse foco/objetivo que os proporcionasse melhor aprendizado e que os deixassem mais motivados em aprender (Figura 4).

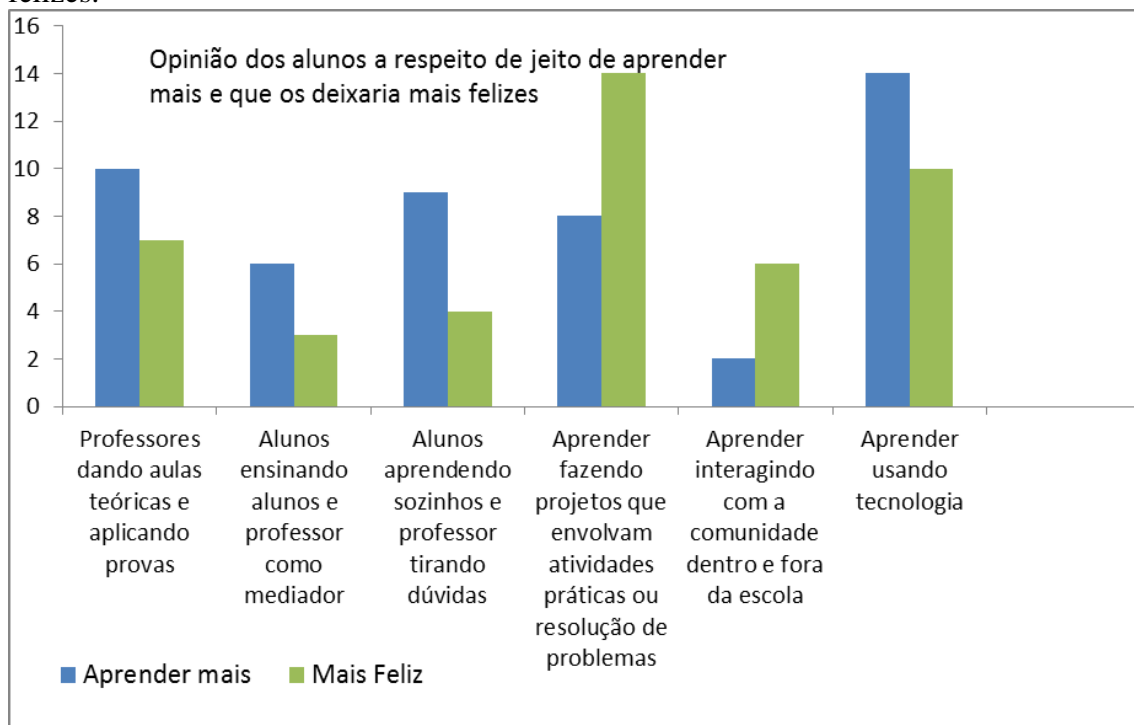
Figura 4: Opinião dos alunos sobre uma escola que apresente foco/objetivo em aprender mais e os tornem mais felizes.



As características da escola dos sonhos (Figura 3) voltadas ao desenvolvimento de habilidades mais gerais (como atividades culturais, lidar com emoções, etc) não aparecem de forma tão acentuada na escola que apresente foco/objetivo em aprender mais e os tornem mais felizes. A partir da Figura 4, destaca-se a necessidade de que a escola prepare para o mercado de trabalho e para o ENEM/ Vestibular. Logo, fica subentendido que os estudantes almejam atividades diversificadas como aulas experimentais, projetos, utilização de TD com foco na preparação para o mercado de trabalho.

Considerando-se que a forma de proporcionar um melhor aprendizado está diretamente associada à motivação dos estudantes, procurou-se descobrir, junto os alunos, sobre as características de uma escola que proporcionasse um jeito de se aprender mais e que os tornassem mais felizes (Figura 5).

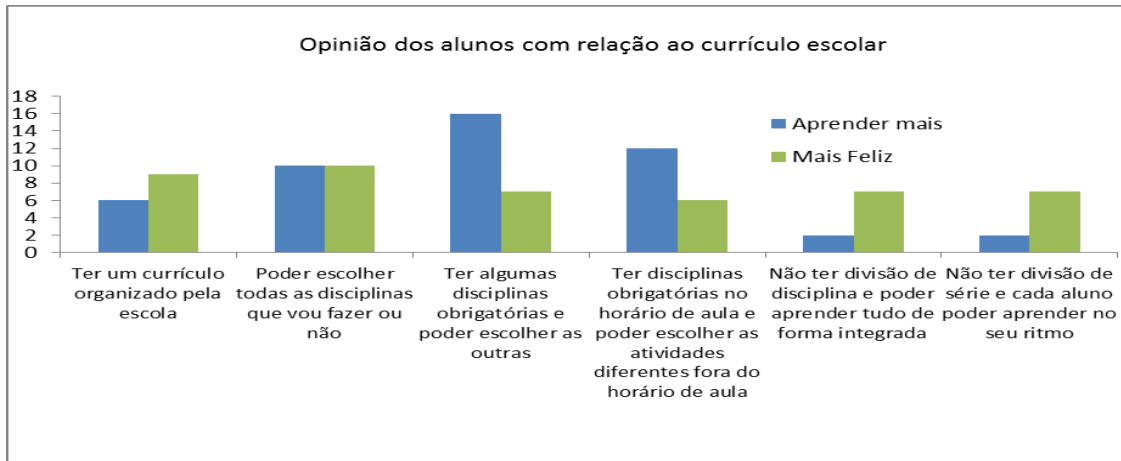
Figura 5: Opinião dos alunos sobre o jeito de aprender mais e que os deixasse mais felizes.



O resultado apresentado na Figura 5 vem reforçar a observação anterior de que os estudantes sonham com um ensino mais diversificado, com resolução de problemas, aplicação de projetos e uso sistemático de TD.

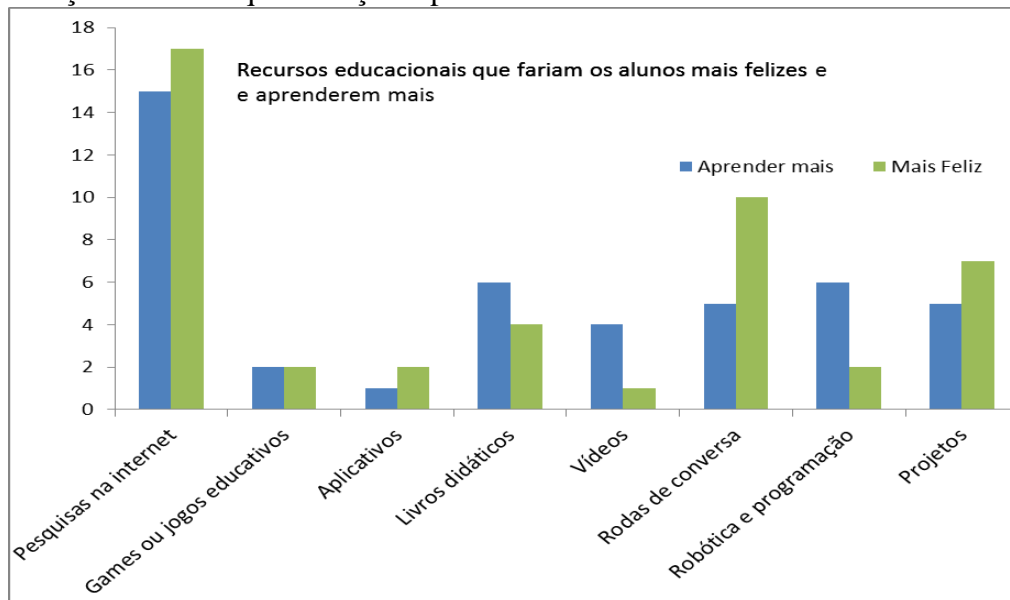
A Figura 6 apresenta o resultado do questionário respondido pelos estudantes a respeito da organização dos conteúdos que proporcionasse melhor aprendizado e que os tornassem felizes, com destaque para a sugestão de uma flexibilidade do currículo escolar que permita que os alunos possam escolher parte dos seus componentes.

Figura 6: Opinião dos alunos a respeito da organização do currículo escolar capaz de proporcionar melhor aprendizado e que torne os alunos mais felizes.



Os diversos recursos educacionais, quando utilizados de forma adequada, são instrumentos capazes de proporcionar um novo estímulo ao estudante. Nesse sentido, apresentou-se aos alunos exemplos de recursos educacionais capazes de motivar mais o aprendizado e que os tornassem mais satisfeitos em estudarem na escola (Figura 7).

Figura 7: Opinião dos alunos a respeito das características dos recursos educacionais que os façam felizes e que os façam aprenderem mais.



Os dados da Figura 7 revelam que a pesquisa na web foi a mais citada, seguida das rodas de conversa, dos projetos e dos livros didáticos. Ou seja, nota-se que os livros

didáticos vêm perdendo espaço para os conteúdos digitais disponíveis na web. Esse movimento é compreensível, se pensarmos que a grande rede disponibiliza uma grande variedade de conteúdos, sob as mais diversas formas (textos, vídeos, fotos, simulações, resoluções de exercícios, etc.) para atender às necessidades dos estudantes.

4 Considerações Finais

Os investimentos realizados nas últimas décadas nas escolas estaduais do Rio de Janeiro, por meio do Programa ProInfo, tiveram como objetivo munir as mesmas de recursos tecnológicos e infraestrutura, com foco na criação de laboratórios de informática. Entretanto, há controvérsias sobre a efetividade dessa iniciativa, uma vez que não existe um estudo definitivo que indique uma melhoria significativa no processo de ensino e aprendizagem em função da aplicação desses recursos. Sendo assim, essa pesquisa buscou analisar o uso de tecnologias digitais em uma escola da rede pública estadual de nível médio visando as orientações dos documentos oficiais de forma a fornecer subsídios para o uso mais eficiente dos recursos disponíveis no processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, utilizou-se de uma abordagem qualitativa por meio do estudo de documentos oficiais (LDB, PCN, PCN+, PPP da escola), bem como da leitura dos textos de referência. Além disso, utilizou-se como fonte de dados, a entrevista com o diretor da escola e os questionários aplicados aos professores e aos estudantes.

A análise da entrevista com o diretor da escola levou em conta os aspectos de visão e infraestrutura. Nesse sentido, observou-se que o entrevistado considera as tecnologias digitais importantes para o processo de ensino e aprendizagem (do mesmo modo que ela é importante para a gestão administrativa da escola), mas o seu uso fica limitado à escassez de infraestrutura e recursos disponíveis. O entrevistado tem conhecimento que muitos professores utilizam os recursos computacionais em sala de aula e que as tecnologias digitais motivam os estudantes, mas admite que as iniciativas, por parte dos mesmos, são pontuais. Esse cenário deve ter relação com o fato de que somente alguns docentes possuem formação específica; além disso, não existe no PPP sequer uma orientação específica para fomentar o uso das tecnologias digitais em sala de aula.

O questionário aplicado aos professores teve como foco investigar o uso das tecnologias digitais sob o ponto de vista dos seguintes aspectos: formação, visão e conteúdos. Em relação à formação específica, 3 dos 5 entrevistados afirmaram que não possuem curso voltado ao uso de tecnologias digitais. Mesmo assim, os professores foram unânimes em afirmar que utilizam as tecnologias digitais por meio de iniciativa própria, sem um planejamento maior por parte da escola, mesmo aqueles que não possuem formação específica. Isso demonstra que os professores compreendem a contribuição que os recursos tecnológicos podem trazer ao processo de ensino e aprendizagem, compartilhando da mesma visão do diretor da escola.

De acordo com a análise dos questionários aplicados entre os professores quanto à utilização das tecnologias digitais e à abordagem dos conteúdos, infere-se que os mesmos fazem uso basicamente de imagens e vídeos na web, apresentações em slides, busca de provas e trabalhos. Dos 5 professores que responderam ao questionário, 3 afirmaram que tentam produzir conteúdos utilizando recursos tecnológicos e compartilham suas experiências com outros professores. Esse cenário aponta para um uso ainda limitado dos recursos computacionais, uma vez que os indivíduos simplesmente utilizam os recursos já existentes, sem levar em conta aspectos como: inovação, trabalho colaborativo e criativo, compartilhamento de idéias e de materiais digitais.

Sobre a visão que os estudantes possuem em relação à escola dos dias atuais e a escola que eles projetam para o futuro, constatou-se que a maioria dos alunos gosta da sua escola atual, embora a grande maioria tenha afirmado que, em relação ao uso das tecnologias digitais, a situação precisa melhorar. A respeito da escola dos sonhos, os itens que mais foram lembrados dizem respeito a atividades de laboratórios; visitas, passeios e trabalhos fora da escola; oficinas e atividades de criação de vídeos, jornais, rádio, blog, fotografia e outras mídias. Além disso, a grande maioria dos estudantes indicou a necessidade de atividades que ajudem a lidar com suas emoções. Em relação à infraestrutura da escola, elegeu-se a necessidade do uso de tecnologias disponíveis não só no laboratório de informática, mas também fora dele. Outros aspectos que não podem faltar na escola dos sonhos, segundo os alunos, são: quadras e equipamentos esportivos; áreas verdes, espaços amplos e abertos, além de adaptação para pessoas com deficiências.

Para a maior parte dos estudantes, um ambiente que propicia um melhor aprendizado deveria preparar para o Enem e Vestibular. Já um percentual ligeiramente menor revelou que deseja ser preparado para o mercado de trabalho. A minoria dos estudantes indicou que tem como foco ser preparado para exercer sua cidadania, ou que gostaria de desenvolver habilidades artísticas e culturais, ou ainda que gostaria de aprender a saber lidar com as emoções.

O Projeto Político Pedagógico da escola, reformulado no ano de 2017, apresenta um tópico em que considera importantes as mudanças ocorridas no cenário social nas últimas décadas com relação à disseminação das tecnologias. De forma que o novo documento contempla o comprometimento da comunidade escolar com relação ao uso dos recursos computacionais. O que o documento não indica, é como será feita a inserção das tecnologias digitais no âmbito do processo de ensino e aprendizagem. Como pôde ser constatado, existe uma grande demanda de capacitação para o uso de tecnologias educacionais por parte dos professores, o que contribui para esse cenário de indefinição. Pedró (2016) esclarece que o sucesso na aceitação das tecnologias depende fundamentalmente de dois fatores: “percepção da facilidade de uso” e “percepção da utilidade”. O primeiro fator estaria diretamente relacionado à capacidade de domínio das ferramentas computacionais, enquanto que o segundo refere-se à percepção clara dos benefícios que as ferramentas trarão. O autor alerta que a falta desses dois fatores inviabiliza qualquer iniciativa de sucesso na adoção de uma estratégia tecnológica. Sendo assim, acredita-se que a definição das estratégias adotadas na escola para o uso regular das TD com foco no processo de ensino e aprendizagem deve ser precedida por um investimento na formação do corpo docente visando ampliar a sua visão a respeito dos benefícios que podem ser alcançados.

Se por um lado, os dados do questionário aplicado aos professores apontam para uma carência de formação, por outro, observa-se uma grande insatisfação dos estudantes no que diz respeito à infraestrutura disponível na escola para o uso das TD, como a falta de computadores e de conexão com a internet. Cabe destacar que grande parte dos estudantes possui aparelho de smartphone ou computador em casa, além de que, consideram que aprenderiam mais usando as tecnologias digitais e classificam o uso de tecnologias como um jeito melhor de se aprender.

A pesquisa permite-nos concluir que os atores do processo educacional (diretor, professores e alunos) reconhecem o potencial que as tecnologias digitais podem trazer para o processo de ensino e aprendizagem, apesar de todas as dificuldades anteriormente mencionadas, sejam de infraestrutura, de formação ou de gestão. Logo, pode-se dizer que o lócus de pesquisa configura-se como um terreno fértil para a incorporação efetiva das TD na escola como um todo, sendo que as estratégias traçadas precisam priorizar aspectos como: a) a incorporação do tema TD nos documentos oficiais da escola (principalmente o Projeto Político Pedagógico); b) o investimento na formação dos professores para uso das TD; c) a melhoria da infraestrutura da escola (computadores e conexão com a internet via wi-fi) para atender à demanda de professores e alunos.

Referências

- ARAÚJO, L. S. **Educação e informática: os desafios da inclusão**. Florianópolis, SC. Dissertação de mestrado apresentada na Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.
- BIELSCHOWSKY, C. E. Tecnologia da informação e comunicação das escolas públicas brasileiras: o programa proinfo integrado. **Revista e-Curriculum**, v. 5, n. 1, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2009.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. n. 9.394, 1996.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, DF, MEC/Semtec, 2000.
- COSTA, F. A. Razões para o fraco uso dos computadores na escola. **Revista diálogo educacional**, Curitiba, v. 4, n.12, 2004.
- COSTA, S. R. S.; DUQUEVIZ, B. C.; PEDROZA, R. L. S. Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 19, n. 3, p. 603-610, dez. 2015.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GUIMARÃES, S. O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da Auto determinação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 17, 2004

LÜCK, H. Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores. **Em Aberto**, Brasília, v. 17, n. 72, p. 11-33, fev./jun. 2000

MAIA, D. L.; BARRETO, M. C. Tecnologias digitais na educação: uma análise das políticas públicas brasileiras. **Educação formação e tecnologia**, v. 4, n. 1, 2012.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PEDRÓ, F. Educação, tecnologia e avaliação: por um uso pedagógico efetivo da tecnologia em sala de aula. In: **Experiências avaliativas de tecnologias digitais na educação**, 1. ed. São Paulo, SP : Fundação Telefônica Vivo, 2016. 96 p.

DAVIS, F. D.; BAGOZZI, R. P.; WASHAW, P. R. User acceptance of computer technology: a comparison of two theoretical models. **Management Science**, v. 35, n. 8, p. 982-1003, 1989.

VALENTE, J. A.; FREIRE, F. M. P.; ROCHA, H. V.; D'ABREU, J. V.; BARANAUSKAS, M. C. C.; MARTINS, M. C.; PRADO, M. E. B. B. **O computador na sociedade do conhecimento**. Ministério da educação. Brasília, 1999.

ZIEDE, M. K. L.; SILVA, E. T.; PEGORARO, L.; CANELLE, E. M.; SILVA, A. O. M.; CARVALHO, A. F. W. Tecnologias digitais na educação básica: desafios e possibilidades. **Novas Tecnologias na Educação**. v. 14, n. 2, 2016.

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DOCÊNCIA NO SÉCULO XXI

APÊNDICE A

ENTREVISTA REALIZADA COM O DIRETOR DA ESCOLA.

1. Quais desses profissionais atuam em sua escola?
 - () Diretor
 - () Monitor ou técnico no laboratório de informática
 - () Professor de informática, que dê aulas específicas de informática
 - () Profissional licenciado que oriente os professores no uso pedagógico dos computadores e da Internet

Dimensão 1 - Visão: refere-se ao quanto acredita-se que a tecnologia tem o potencial de impactar positivamente a educação, promovendo um ensino de qualidade e uma gestão escolar eficaz. Engloba, ainda, as maneiras em que tal crença se reflete em estratégias e políticas planejadas para que as escolas atinjam seus objetivos.

2. Como você define o uso de recursos tecnológicos (conteúdos e ferramentas digitais, equipamentos, etc.) para ensino e aprendizado em sua escola?
3. Qual o papel da equipe gestora na definição sobre como será o uso de tecnologia junto aos alunos?
4. Os professores de sua escola acreditam que o uso de recursos tecnológicos pode fazer a diferença no processo de aprendizado dos alunos?
5. Há, no projeto político-pedagógico (PPP) de sua escola, direcionamentos para o uso de tecnologia na educação?
6. Sua escola utiliza recursos tecnológicos (como e-mails, comunicadores instantâneos - Whatsapp, Messenger, Gtalk, etc. – e redes sociais) para melhorar a comunicação com alunos, familiares e a comunidade?

Dimensão 2 - Competências: É a dimensão que indica as habilidades e competências que diferentes atores precisam ter para o uso potencializado de tecnologias na educação. Inclui as habilidades de professores (seu conhecimento sobre recursos tecnológicos; as capacitações que recebem para isso; as formas em que os utilizam em suas práticas pedagógicas; a habilidade em orientar o uso de recursos tecnológicos por alunos; sua capacidade de desenvolver novos conteúdos digitais) e de diretores e coordenadores

(sua habilidade de utilizar recursos tecnológicos para melhorar a gestão escolar e apoiar professores e alunos a os utilizarem melhor).

7. Os professores de sua escola participaram de formações sobre o uso de recursos tecnológicos para a educação?

Dimensão 3 - Conteúdos e recursos digitais

Conteúdos e Recursos Digitais: Refere-se ao acesso e uso de programas, aplicativos e conteúdos digitais usados na instituição escolar, que incluem, por exemplo, material de aprendizado digital, programas específicos para o ensino de certas disciplinas, jogos ou vídeos educacionais, assim como softwares e aplicativos que facilitam a gestão educacional.

8. Sua escola utiliza recursos digitais para apoiar a gestão escolar?

9. Há, na escola, o uso sistemático de conteúdos e recursos digitais, alinhado com os objetivos pedagógicos da escola?

Dimensão 4 - Infraestrutura

Infraestrutura. A disponibilidade e qualidade de computadores e outros equipamentos, além do acesso e qualidade da conexão com a internet. Isso inclui a gestão e disponibilidade de ferramentas como computadores, notebooks, tablets, conexões com cabo e sem fio, servidores e serviços de armazenagem na nuvem.

10. Os alunos têm acesso a computadores (desktops, notebooks, tablets, projetores interativos, etc.) para o uso pedagógico na escola?

11. Indique quantos computadores (desktops, notebooks e tablets) existem em sua escola e que estão em funcionamento.

12. Quais desses equipamentos existem em sua escola (e funcionam)?

13. Como você define a velocidade da conexão de sua escola à internet?

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DOCÊNCIA NO SÉCULO XXI

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES.

1. Quais desses profissionais atuam em sua escola?

- Diretor
- Monitor ou técnico no laboratório de informática
- Professor de informática, que dê aulas específicas de informática
- Profissional licenciado que oriente os professores no uso pedagógico dos computadores e da Internet

Dimensão 1 - Visão: refere-se ao quanto acredita-se que a tecnologia tem o potencial de impactar positivamente a educação, promovendo um ensino de qualidade e uma gestão escolar eficaz. Engloba, ainda, as maneiras em que tal crença se reflete em estratégias e políticas planejadas para que as escolas atinjam seus objetivos.

2. Como você define o uso de recursos tecnológicos (conteúdos e ferramentas digitais, equipamentos, etc.) para ensino e aprendizado em sua escola?

- Recursos tecnológicos não são usados.
- Recursos tecnológicos são pouco usados, e o uso depende exclusivamente da iniciativa do professor.
- Recursos tecnológicos são usados por diversos professores.
- Há uso frequente e abrangente de recursos tecnológicos pela maioria dos professores, que se articulam e trocam experiências entre si.
- Recursos tecnológicos são considerados uma parte natural e indispensável dos processos de ensino e aprendizagem por todos os professores.

3. Qual o papel da equipe gestora na definição sobre como será o uso de tecnologia junto aos alunos?

- A escola não utiliza tecnologia para o ensino e a aprendizagem.
- A equipe gestora não construiu uma visão unificada na escola sobre o uso de tecnologia. Alguns professores compartilham métodos para o uso pedagógico de recursos tecnológicos, mas isso ocorre fora da alçada da equipe gestora.

A equipe gestora apoia e orienta o uso de recursos tecnológicos nos processos de ensino e aprendizagem. Essa gestão, no entanto, ocorre de maneira informal, sem que haja objetivos claros para o uso de tecnologia.

A equipe gestora, junto aos professores, define objetivos e estratégias para promover o uso sistemático de recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem.

A equipe gestora, junto aos professores, definiu objetivos ambiciosos para o uso de recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem. Os objetivos são revistos periodicamente e são ajustados de acordo com a opinião de alunos e professores e com o resultado de avaliações dos recursos tecnológicos utilizados.

4. Os estudantes solicitam maior uso de recursos tecnológicos em seu processo de aprendizagem?

Os estudantes não demandam maior uso de tecnologia.

Os estudantes demandam maior uso de tecnologia, porém não participam das decisões sobre quando recursos tecnológicos devem ou não ser usados.

Os estudantes demandam maior uso de tecnologia e alguns professores permitem que participem das decisões sobre seu uso em sala de aula.

Os estudantes têm diversas oportunidades de influenciar se e quando deveriam usar tecnologia como parte de seu processo de aprendizagem.

Os estudantes não solicitam maior uso de tecnologia na escola, pois tal uso é amplamente difundido, e estudantes têm tanto a oportunidade quanto o conhecimento para decidir quando e como usar diversos tipos de tecnologia.

Dimensão 2 - Competências: É a dimensão que indica as habilidades e competências que diferentes atores precisam ter para o uso potencializado de tecnologias na educação. Inclui as habilidades de professores (seu conhecimento sobre recursos tecnológicos; as capacitações que recebem para isso; as formas em que os utilizam em suas práticas pedagógicas; a habilidade em orientar o uso de recursos tecnológicos por alunos; sua capacidade de desenvolver novos conteúdos digitais) e de diretores e coordenadores (sua habilidade de utilizar recursos tecnológicos para melhorar a gestão escolar e apoiar professores e alunos a os utilizarem melhor).

5. Você participou de algum curso de formação sobre o uso de recursos tecnológicos para a educação?

Sim

Não

6. De que forma a tecnologia é utilizada por você em sua escola?

Não uso recursos tecnológicos para o ensino.

Uso tecnologia para preparar aulas (seleção de imagens, vídeos, utilização de programas de apresentação dos conteúdos, busca de questões para provas ou trabalhos), mas não durante a aula.

Uso tecnologia na sala aula e/ou no laboratório de informática principalmente para fazer apresentações e mostrar conteúdos (como vídeos e páginas na internet).

Uso tecnologia na sala de aula, oferecendo diversos tipos de conteúdos, e guiam os alunos em seu processo de utilização de recursos e conteúdos tecnológicos para fins pedagógicos, visando desenvolver, nos alunos, a habilidade de avaliar diversos tipos de mídias e usar tecnologia para resolver problemas.

Uso diversos tipos de recursos tecnológicos para fins pedagógicos e o uso de tecnologia promove um ambiente de ensino focado no aluno (não no professor).

7. Você se sente motivado para utilizar, criar e compartilhar novas práticas pedagógicas utilizando recursos tecnológicos?

Não utilizo recursos tecnológicos em minhas práticas pedagógicas.

Testo de maneira independente práticas pedagógicas que envolvem recursos tecnológicos, mas não compartilho minhas experiências.

Realizo tentativas de desenvolver práticas pedagógicas que envolvem o uso de tecnologia, e compartilham sua experiência com outros professores.

Crio novas práticas pedagógicas utilizando recursos tecnológicos. As inovações são planejadas e avaliadas coletivamente para decidir se serão usadas novamente ou não.

Crio práticas pedagógicas com o uso de tecnologia. A escola estabeleceu, com sucesso, uma cultura de compartilhamento interno (entre os professores) e externo (com outras escolas) para garantir uma contínua avaliação e atualização das práticas criadas.

8. Ao comparar as aulas nas quais há uso de recursos tecnológicos com as que não há, você percebe, em geral, alguma mudança na motivação, cooperação e concentração dos alunos?

Como recursos tecnológicos não são usados para fins pedagógicos, não é possível avaliar se há mudança na motivação, cooperação e concentração dos alunos.

() Nas poucas aulas em que recursos tecnológicos são utilizados para fins pedagógicos, não consigo perceber mudanças significativas na motivação, cooperação e concentração dos alunos.

() Nas aulas em que recursos tecnológicos são usados para fins pedagógicos, não consigo ter a impressão que os alunos parecem mais estimulados e envolvidos, quando se compara com os momentos em que não é usada.

() Nas aulas em que se usa tecnologia consigo perceber mudanças de comportamento nos alunos e consigo identificar recursos e situações que mais estimulam, envolvem os alunos e promovem a colaboração entre os estudantes.

() Além de identificar recursos e situações que mais estimulam e/ou envolvem os alunos, consigo fazer avaliações sistemáticas das aprendizagens construídas a partir do uso de recursos tecnológicos.

Dimensão 3 - Conteúdos e recursos digitais

Conteúdos e Recursos Digitais: Refere-se ao acesso e uso de programas, aplicativos e conteúdos digitais usados na instituição escolar, que incluem, por exemplo, material de aprendizado digital, programas específicos para o ensino de certas disciplinas, jogos ou vídeos educacionais, assim como softwares e aplicativos que facilitam a gestão educacional.

9. Qual a origem dos conteúdos e recursos digitais utilizados por você em suas aulas?

() Não utilizo conteúdos e recursos digitais.

() Uso buscadores na internet para procurar conteúdos específicos que necessitam.

() Além de buscadores na internet, acesso ferramentas disponibilizadas pela Secretaria de Educação em busca de conteúdos recomendados.

() Utilizo diversas formas para encontrar conteúdos e ferramentas digitais, que inclui: buscadores na internet, ferramentas governamentais e consultas regulares a repositórios de conteúdos e recursos digitais (como por exemplo Portal do Professor, Escola Digital, portais das secretarias estaduais, etc.).

() Utilizo todas as ferramentas mencionadas acima, compartilho conteúdos e recursos digitais e além de desenvolver novos recursos e conteúdos digitais de acordo com a necessidade de seus alunos.



CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DOCÊNCIA NO SÉCULO XXI

APÊNDICE C

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS.

P1. Quantos anos você tem? |_|_|

P2. Qual o nome da sua escola? _____

P3. Em qual cidade você mora? _____

P4. Em qual ano você está? _____

P5. Na maior parte da sua vida você estudou em escola pública ou privada?

Pública (do governo municipal, estadual ou federal)

Privada (particular/comunitária/filantrópica)

P6. Você faz parte, frequenta ou já participou de:

Organização Social/ Não governamental	
Coletivo ou grupo juvenil	
Movimento	
Partido político	
Grupo de Igreja	
Nenhum dos anteriores	

P6. a Se sim, qual o nome? _____

P7. Pense na sua escola atual. Tem algumas falas a seguir e você vai marcar aquelas em que você falaria ou não falaria sobre a sua escola. (Marque apenas uma resposta por linha)

	Não falaria nunca		Talvez falasse		Falaria com certeza		Não sei/não quero responder
Gosto de estudar na minha escola							
A minha escola oferece um ambiente favorável para todos aprenderem							
Na minha escola os alunos são ouvidos							
Na minha escola, todos (direção, funcionários, professores e alunos podem participar de decisões do dia a dia da escola							
Na minha escola todos são respeitados independente de cor, religião, orientação sexual, nacionalidade ou cultura.							
Na minha escola as aulas são dinâmicas, interessantes e divertidas.							
Na minha escola aprendo coisas úteis que vou usar na minha							

vida.							
-------	--	--	--	--	--	--	--

P8. Para sabermos mais da sua escola atual, indique nos itens da lista a seguir uma nota de 1 a 5, sendo 5 a avaliação mais positiva.

		5	4	3	2	1
1	Prédio e estrutura					
2	Alimentação					
3	Atividades extraclasse					
4	Atividades esportivas					
5	Relação entre alunos					
6	Relação entre equipe da escola e alunos					
7	Uso de tecnologia					
8	Aulas e matérias					
9	Organização do espaço da sala de aula					
10	Material pedagógico					

	(livros, etc)					
11	Atividades artísticas					

P9. Logo a seguir vai ter uma lista de atividades e iniciativas. Quais dessas atividades e iniciativas tem em sua escola? E pensando em uma escola dos sonhos, quais dessas atividades você acha que NÃO PODEM FALTAR?

	Tem na escola	Tem que ter na escola dos sonhos
Projeto de melhoria de problemas da escola ou da comunidade		
Atividades em laboratório		
Receber organizações sociais (ONGs) na escola		
Olimpíadas de conhecimento (matemática, português, etc.)		
Campeonatos esportivos		
Visitas, passeios e trabalhos fora da escola		
Atividades e oficinas culturais na escola, como cinema, música, dança, teatro, festivais		
Grêmios estudantis		
Conselho Escolar		
Participação dos estudantes nas decisões sobre a escola		
Atividades que integram professores, pais e alunos		
Atividades de interação com a comunidade do entorno da escola (dentro e fora)		
Oficinas e atividades de criação de vídeos, jornais, rádio, blog, fotografia e outras Mídias		

Atividades que ajudam a lidar com emoções (autoconhecimento, lidar com sentimentos, afetividade, relações)		
Atividade de melhoria da qualidade de vida (alimentação saudável, atividades físicas, prevenção a situações de risco/violência)		

Para as próximas perguntas, queremos que você pense nos ambientes educacionais que gostaria de ver, estudar, frequentar. Para isso, fizemos uma lista de itens que podem nos ajudar a pensar na escola dos nossos sonhos. A mesma lista de itens vai aparecer 2 vezes, mas em cada vez vamos pedir para pensar num ambiente educacional diferente, na seguinte ordem:

1º: faria você APRENDER MAIS

2º: faria você FELIZ

Pedimos por favor, para você avaliar com cuidado e sinceridade cada um dos itens, respondendo apenas uma opção, a que achar que tem mais a ver.

P10. Pense num ambiente educacional que faria você APRENDER MAIS

P10.a. Que foco/objetivo principal da escola te faria APRENDER MAIS? (apenas uma resposta)

- Preparar para mercado de trabalho
- Preparar para ENEM e vestibular
- Preparar para relações humanas e sociais
- Preparar para lidar com minhas emoções
- Desenvolver habilidades artísticas e culturais
- Preparar para cidadania
- Desenvolver conhecimentos em disciplinas
- Outra. Qual? _____

P10.b. Que JEITO DE APRENDER faria você APRENDER MAIS? (apenas uma resposta)

- Professores dando aulas teóricas e aplicando provas
- Alunos ensinando alunos e professor como mediador
- Alunos aprendendo sozinhos e professor tirando dúvidas
- Aprender fazendo projetos que envolvam atividades práticas ou resolução de problemas
- Aprender interagindo com a comunidade dentro e fora da escola
- Aprender usando tecnologia
- Outra. Qual? _____

P10.c. Que ORGANIZAÇÃO CURRICULAR faria você APRENDER MAIS? (apenas uma resposta)

- Ter um currículo organizado pela escola
- Poder escolher todas as disciplinas que vou fazer ou não
- Ter algumas disciplinas obrigatórias e poder escolher as outras
- Ter disciplinas obrigatórias no horário de aula e poder escolher as atividades diferentes fora do horário de aula
- Não ter divisão de disciplina e poder aprender tudo de forma integrada
- Não ter divisão de série e cada aluno poder aprender no seu ritmo
- Outra. Qual? _____

P10.d. Que CONTEÚDOS fariam você APRENDER MAIS? (apenas uma resposta)

- Português
- Ciências humanas
- Matemática
- Ciências da natureza
- Temas do cotidiano
- Habilidades de relacionamento com outras pessoas e com a sociedade
- Conhecimentos ligados à tecnologia

- Formas de autoconhecimento e de lidar com minhas emoções
- Política, cidadania e direitos humanos
- Sustentabilidade e meio ambiente
- Artes e cultura
- Esportes e bem-estar
- Outra. Qual? _____

P10.e. Que RECURSOS EDUCACIONAIS fariam você APRENDER MAIS? (apenas uma resposta)

- Pesquisas na internet
- Games ou jogos educativos
- Aplicativos
- Livros didáticos
- Vídeos
- Rodas de conversa
- Robótica e programação
- Projetos
- Outra. Qual? _____

P10.f. Que JEITO DE SALA DE AULA faria você APRENDER MAIS? (apenas uma resposta)

- Carteiras em círculo
- Carteiras em filas
- Carteiras em pequenos grupos
- Poder mudar carteiras de acordo com a aula
- Poder usar ambientes internos e externos
- Ter ambientes e móveis variados (puffs, bancadas, almofadas, sofás)
- Outra. Qual? _____

P11. Pense num ambiente educacional que faria você FELIZ.

P11.a. Que foco/objetivo principal da escola deixaria você MAIS FELIZ? (apenas uma resposta)

- Preparar para mercado de trabalho
- Preparar para ENEM e vestibular
- Preparar para relações humanas e sociais
- Preparar para lidar com minhas emoções
- Desenvolver habilidades artísticas e culturais
- Preparar para cidadania
- Desenvolver conhecimentos em disciplinas
- Outra. Qual? _____

P11.b. Que JEITO DE APRENDER deixaria você MAIS FELIZ? (apenas uma resposta)

- Professores dando aulas teóricas e aplicando provas
- Alunos ensinando alunos e professor como mediador
- Alunos aprendendo sozinhos e professor tirando dúvidas
- Aprender fazendo projetos que envolvam atividades práticas ou resolução de problemas
- Aprender interagindo com a comunidade dentro e fora da escola
- Aprender usando tecnologia
- Outra. Qual? _____

P11.c. Que ORGANIZAÇÃO CURRICULAR deixaria você MAIS FELIZ? (apenas uma resposta)

- Ter um currículo organizado pela escola
- Poder escolher todas as disciplinas que vou fazer ou não
- Ter algumas disciplinas obrigatórias e poder escolher as outras
- Ter disciplinas obrigatórias no horário de aula e poder escolher as atividades diferentes fora do horário de aula

- Não ter divisão de disciplina e poder aprender tudo de forma integrada
- Não ter divisão de série e cada aluno poder aprender no seu ritmo
- Outra. Qual?_____

P11.d. Que CONTEÚDOS deixariam você MAIS FELIZ? (apenas uma resposta)

- Português
- Ciências humanas
- Matemática
- Ciências da natureza
- Temas do cotidiano
- Habilidades de relacionamento com outras pessoas e com a sociedade
- Conhecimentos ligados à tecnologia
- Formas de autoconhecimento e de lidar com minhas emoções
- Política, cidadania e direitos humanos
- Sustentabilidade e meio ambiente
- Artes e cultura
- Esportes e bemestar
- Outra. Qual?_____

P11.e. Que RECURSOS EDUCACIONAIS deixariam você MAIS FELIZ? (apenas uma resposta)

- Pesquisas na internet
- Games ou jogos educativos
- Aplicativos
- Livros didáticos
- Vídeos
- Rodas de conversa
- Robótica e programação

Projetos

Outra. Qual? _____

P11.f. Que JEITO DE SALA DE AULA deixaria você MAIS FELIZ? (apenas uma resposta)

Carteiras em círculo

Carteiras em filas

Carteiras em pequenos grupos

Poder mudar carteiras de acordo com a aula

Poder usar ambientes internos e externos

Ter ambientes e móveis variados (puffs, bancadas, almofadas, sofás)

Outra. Qual? _____

P12. Pensando em condições físicas da escola, quais as TRÊS coisas que não podem faltar para a escola dos seus sonhos?

Bastante área verde

Quadras e equipamentos esportivos

Tecnologia não só no laboratório de informática

Arquitetura sustentável: iluminação natural (solar) reaproveitamento de água, etc

Espaços amplos e abertos que possam ser reaproveitados

Adaptação para pessoas com deficiência